



Eixo 3: Trabalho, Mobilidade e Relação Campo-Cidade

A RELAÇÃO ENTRE CAMPO-CIDADE: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA FEIRA LIVRE EM IPIRÁ-BA

Suílian Sampaio de Jesus
Bacharelada em Geografia, UEFS
ssj.uefs@gmail.com

RESUMO

O estudo busca exemplificar através do espaço da feira livre de Ipirá, como as relações entre o campo e a cidade estão estabelecidas, uma vez que, na cidade a comercialização de produtos oriundos do campo, torna indissociáveis as relações sociais para assim identificar a finalidade na produção desse espaço. A metodologia utilizada para responder os objetivos propostos como a caracterização do espaço da feira livre consiste de um levantamento bibliográfico por meio da coleta de informações em livros, revistas e publicações que servirá como suporte para a construção do referencial teórico. Em seguida, será feito um levantamento de fontes primárias com os registros fotográficos e os questionários que serão aplicados aos feirantes locais, para verificar como a infraestrutura local atende a demanda de circulação e distribuição da produção do campo. Com o propósito em identificar e caracterizar segundo os trabalhadores locais, como as ações do poder municipal promove a melhoria na organização desse espaço. Na última etapa com os dados coletados, ter-se-á sistematização dos resultados exemplificando a realidade observada, diante do grau de satisfação. Com intuito de elaborar um estudo descritivo da realidade vivenciada pelos feirantes sobre a dinâmica estabelecidas pelas transformações na produção do espaço na cidade através da economia exercida pela feira livre, em pró de um estudo preliminar visando o alcance de melhores condições de trabalho nesse espaço para os agentes envolvidos.

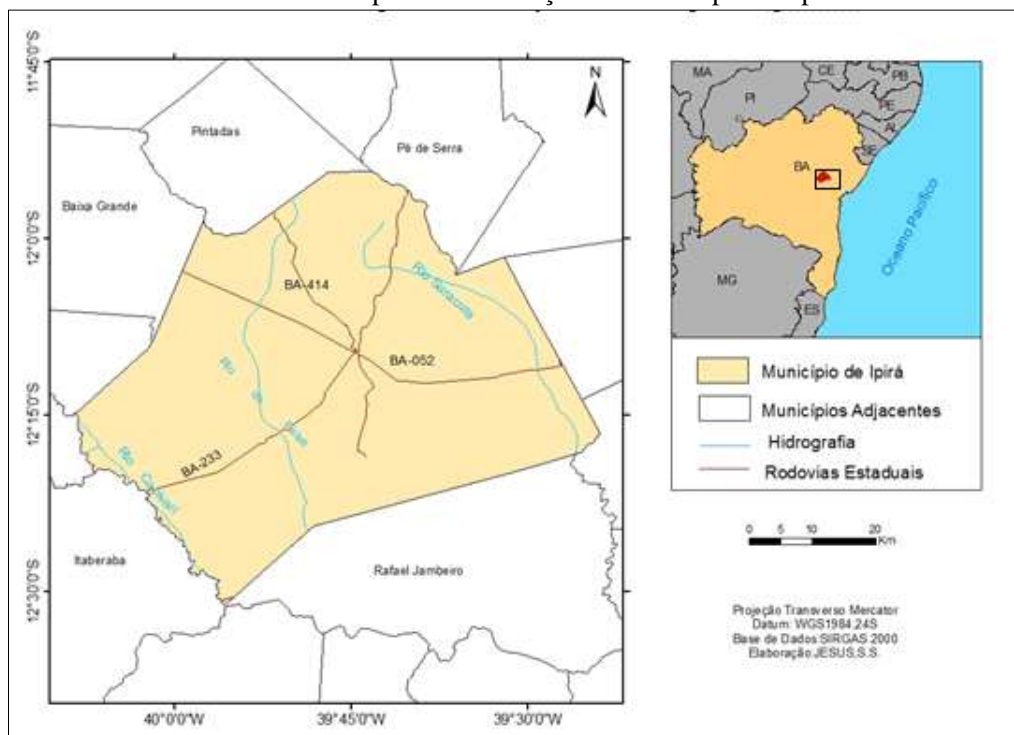
Palavras-chave: Espaço. Cidade-Campo. Feira-livre. Relações Sociais

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na elaboração de um estudo sobre a relação campo-cidade, onde o ponto de partida será analisar o espaço da feira livre, palco da produção e (re) produção das relações sociais, onde tenhamos experiências do cotidiano que dinamiza e estabelece as transformações no espaço na cidade através da economia exercida pela feira livre.

O município de Ipirá situa-se a 202 km de sua capital, Salvador, possui uma população estimada em 2016 de 62.697 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as rodovias que cortam o município são as BA-052, BA-414, BA-233(fig:01). Compreende um clima semiárido, com temperatura média anual em torno de 24,2° com períodos chuvosos de novembro a março e pluviosidade anual de 739,7mm.

FIG 01: Mapa de Localização do Município de Ipirá-BA



Ipirá desmembrou-se de Feira de Santana e foi automaticamente criada pela resolução provincial n° 520, de 20 de abril de 1855, segundo os estudos de Barreto (2003), a feira livre começou há desenvolver um pouco depois, assim inicialmente localizava-se na Praça Roberto Cintra, depois na Praça José Leão dos Santos e atualmente se encontra no centro de abastecimento. Com uma significativa participação na economia do município, tem uma maior concentração de pessoas, veículos e uma variedade de produtos comercializados nas quartas-feiras, além de ser um espaço para a comercialização de produtos que advém do campo ao mesmo tempo é possível encontrar rodas de samba que animam e fortalece as relações sociais, entretanto pode compreendê-la como:

[...] a feira, por mais diversificado que possa ser o seu significado, é local de abastecimento, mas também de reunião, de encontro, e a sua periodicidade por ser semanal, mensal ou anual, dependendo do tipo de feira [...] que estivermos tratando (MAIA, 2000, p. 290).

O espaço da feira livre destaca-se pela sua riqueza material e imaterial, estabelecida pela comercialização dos seus diversos produtos e a capacidade em promover reuniões espontâneas entre as pessoas, estabelecendo momentos de encontros e de lazer, assim as relações tem em sua gênese a dependência uma com a outra.

As relações entre o setor de comércio e serviços influencia os demais municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, uma vez que Ipirá integra-se nesse território, evidencia a comercialização de produtos na feira livre e nos setores de serviços.

UMA BREVE CONCEITUAÇÃO ENTRE O ESPAÇO DA CIDADE E O CAMPO

As transformações ocorridas na produção do espaço na cidade, é cada vez mais visível através da economia exercida pela feira livre, é através dela, mesmo se estabelecendo de forma rudimentar conseguiria contribuir de maneira rentável aos seus associados. Entretanto sobre as influências das relações entre a sociedade e a natureza, o espaço se coloca como ator imprescindível, que oferece elementos para concretizar as suas relações, conforme Corrêa (2000), o espaço é visto como uma localização da natureza que o homem modificou, afirmando que:

A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga está associada a uma porção especificada da superfície da terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o homem ali imprimiu as suas marcas, ou seja, com referência a simples localização. (CORRÊA, 2000 p.16)

O espaço é o meio físico que permitiu ao homem se estabelecer. Associando desde os tempos primordiais até os dias de hoje, vimos que as modificações não se estagnaram e com relação a esta dinâmica os espaços passaram a serem explorados e moldados conformes às necessidades humanas. Assim, escreveu-se um histórico com pontos positivos contemplando os novos conhecimentos voltados para os avanços tecnológicos, por exemplo, como a existência dos pontos negativos, dentre eles estão às explorações sobre os recursos naturais.

É importante abordar o espaço, para exemplificá-lo, como palco de manifestações, onde se vivencia e elabora continuamente as relações sociais, manifestadas quando os homens são impulsionados para além das necessidades vitais. Exigindo novas soluções entre homens com outros homens, assim a atividade material pela qual ele “faz o mundo humano” e se transforma a si mesmo salientado por Vazquez (1977, p. 9), conduz ao progresso econômico e social uma vez que reproduzem na história as diversidades dos espaços divididos entre várias categorias e modalidades como: o espaço rural, o industrial e dentre eles está o da cidade que nas palavras de Park (1936) o define como:

As cidades, e particularmente as grandes cidades metropolitanas dos tempos modernos (...) são, com todas as suas complexidades e artificialidades, a mais grandiosa criação do homem, o mais prodigioso dos artefatos humanos. Devemos pensar nossas cidades, por isso (...) como laboratórios de civilização e, ao mesmo tempo, como a moradia natural do homem civilizado. (PARK, 1936, p.133)

A essa construção que é desenvolvida pelo homem tornou-se o seu espaço de vivência, a cidade fora se moldando conforme as necessidades humanas. E com o passar dos anos tendem a cada vez mais se tornarem sofisticadas para contemplar os anseios humanos, sendo o reflexo da tão comentada civilização. Contudo essa dinâmica espacial é vista por Singer (1973) como “[...] uma aglomeração humana, de um conjunto de pessoas vivendo próximas umas das outras.” O ponto de vista desse autor exemplifica a presença das relações sociais que fazem parte do conjunto cidade. Dentre os critérios estão o agrupamento de zonas residenciais, comerciais e industriais que compõem todo esse sistema.

A cidade é vista como um lugar de oportunidades, que permitiria a possibilidade de uma melhor condição de vida, o que às vezes se torna um impasse entre o campo e a cidade. É importante exemplificar que nem sempre é estabelecida essa visão otimista disseminada por muito tempo, tendo a cidade como um estereótipo, sendo o espaço mais significativo para viver bem. Caso isso nós afirmássemos, não existiriam as chamadas áreas de periferia pobre, reunindo um conjunto de moradias insalubres e com falta de infraestrutura básica, e todos os espaços seriam igualizados.

O destaque que a cidade conquistou atualmente teve participação significativa na economia gerada pelo campo, permitindo assim os subsídios iniciais para movimentar a economia e posteriormente o surgimento das relações de trabalho, “[...] as

idades haviam sido extensão do domínio do campo a agricultura, como atividade dominante fizera com que o campo fosse o ‘senhor’ das cidades” (GUIMARÃES, 1982, p. 26). Assim reforça a importância que o campo teve desde os primórdios da humanidade, como ainda continua a exercer, um vínculo de complementariedade.

Toda a estrutura de nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos. Se... não foi a rigor uma civilização agrícola o que os portugueses instauraram no Brasil, foi, sem dúvida, uma civilização de raízes rurais. É efetivamente nas propriedades rústicas que toda a vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia: as cidades são virtualmente, se não de fato, simples dependência delas. Com pouco exagero, pode-se dizer que tal situação não se modificou essencialmente até a Abolição. (HOLANDA, 1995:41)

Contudo evidencia-se como o essencial está associado a terra, e por meio da mesma está o fruto para a sobrevivência, sendo o alicerce inicial para o desempenho das bases comerciais, estabelecidas hoje na cidade, como por exemplo as feiras livres. Sobre as regras de um sistema capitalista, a relação campo-cidade é separada para garantir acumulação de riqueza, onde o campo estabelece o insumo para a cidade, e ao mesmo tempo é sinônimo de atraso e que continua no apoio da produção do espaço na cidade.

O ORDENAMENTO DO ESPAÇO DA FEIRA LIVRE, ATUALMENTE EM IPIRÁ-BA

A dinamização do comércio local é caracterizada por impulsionar a economia do município dessa maneira promove o reconhecimento da importância atribuída a este espaço, a feira livre, a mesma passou por mudanças significativas desde a sua última mudança de local, em 2007. Anteriormente se concentrava na Praça José Leão dos Santos, no centro da cidade onde hoje se localiza o Mercado de Arte e Artesanato João Souza Góes, mudou-se para o centro de abastecimento, na Travessa Landolfo Alves. O espaço atual está destinado à prática do comércio desde a venda de produtos variados, como: os alimentícios (frutas, carnes, legumes, ovos), roupas, móveis, animais (carneiro, bode, coelho, galinha, pássaros etc.) e artefatos de couro.

Fig.02: Feira livre de Ipirá, no Centro de Abastecimento



Fonte: Pesquisa de campo

Com as observações feitas em campo foi identificado que a infraestrutura local, precisa de algumas intervenções, tais como: reparo nas áreas de rampas de acesso para deficientes, organização no ordenamento das barracas e a fiscalização efetiva nos boxes do mercado de carne. Diante do que foi observado constata-se que poder público municipal deve agir a fim de proporcionar aos feirantes locais, medidas que auxiliaria em uma melhor execução de seus trabalhos, promovendo condições mais precisas na higienização dos banheiros públicos e a instalação de um posto de saúde móvel para possíveis emergências, como relatado pelo feirante Jonas.

Sobre o índice de violência e assaltos não se encontrou dados quantitativos, devido o não registro de ocorrências, entretanto o policiamento é imprescindível e atua de maneira efetiva conforme o que foi relatado pelos agentes. Entre algumas irregularidades observadas, está o descarte de carcaça de animais, servindo como alimentação para cachorros (Fig.03) nos ambientes de comercialização proporcionando a aglomeração desses animais, acostumados por encontrar alimentos nesse espaço. O que caracteriza um ambiente desprovido de higiene, conseqüentemente afugenta os clientes e os turistas. Ao fim, contribui para um julgamento de procedimentos suspeitos com o que é comercializado no local.

Fig.03-Condições atuais do Centro de Abastecimento em Ipirá



Fonte: Pesquisa de campo

Destaca-se que o poder público municipal vem elaborando medidas para promover uma melhor estrutura na feira livre, como já está sendo instaladas as pilastras de concreto (Fig.04) para a construção da cobertura de toda área externa. Promovendo dessa maneira, um espaço capaz de acomodar e oferecer condições dignas de trabalho e ao mesmo tempo minimizará certos problemas ocorridos geralmente em dias chuvosos.

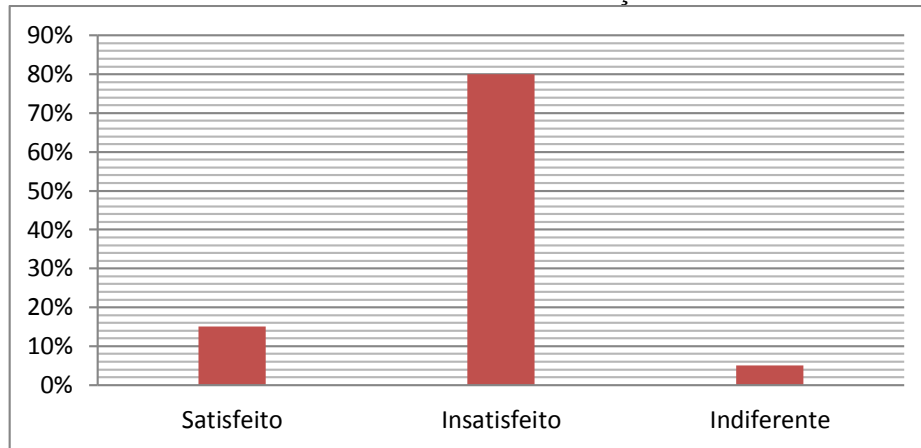
Nesta pesquisa fora aplicados 100 questionários aos feirantes locais, com o intuito de levantar dados referentes ao grau de satisfação com o espaço da feira livre atualmente (Gráf.01). Os agentes que participou dos questionários, afirmou que os dias chuvosos o centro de abastecimento fica em condições péssimas para o trabalho (Fig.05). O problema mais evidente é o não escoamento da água, com isso entre os prejuízos estão: à perda das mercadorias; e o comprometimento do acesso por meio dos veículos, pois existe um espaço que não possui o calçamento e com o acúmulo de água e terra, tem como resultado reclamações dos agentes que usam desse espaço como fonte de renda no sustento de suas famílias.

Fig.04: Implementação de uma nova estrutura



Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 01:Grau de Satisfação



Fonte: Pesquisa de campo

Fig.05:Condições da feira livre em dias chuvosos



Fonte: Pesquisa de campo

Contudo este estudo visa ser um instrumento preliminar de apoio capaz de propor possíveis medidas mitigadoras, de acordo com os anseios coletivos visando o bem comum para a sociedade em geral. Acredita-se que através de um planejamento que tenha como principio a participação dos agentes envolvidos, o poder público e outras instâncias que cabe a intervenção, chegaria aos resultados pretendidos, como as condições dignas de trabalho voltadas para esse espaço.

CONSIDERAÇÕES

A economia desempenhada pela feira livre de Ipirá reforça a importância singular que o campo desempenha sobre o espaço da cidade, dessa forma não é válida a ideia que há muito tempo prevaleceu, do campo ser sinônimo de inferioridade, uma vez que essa economia presente na cidade é proporcionada por frutos advindo do campo.

É fundamental esclarecer que nesse espaço da interação entre campo e cidade exemplificado pela feira livre, é encontrado os diversos tipos de mercadorias para a comercialização, desde os produtos artesanais até os industriais.

Levando em consideração as instalações para a nova estrutura nesse espaço, pressupõe que elas sejam concluídas, a fim de proporcionar aos trabalhadores locais condições dignas para o desempenho dos seus trabalhos, assim a sociedade em geral será favorecida.

REFERENCIAS:

BARRETO, A. S. **A Praça da Bandeira e outras bandeiras**; romance histórico-literário/ ocupação do semiárido baiano. 1.ed./ Agildo Souza Barreto – Ipirá-Bahia, 2003.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: conceitos e temas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 p.352.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MAIA, Doralice Sátyro. **Tempos lentos na cidade**: permanências e transformações dos costumes rurais na cidade de João Pessoa-PB. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2000.

PARK, ROBERT E.; BURGENS, E. W. **THE CITY**. Chicargo, 1937.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 2 ed. São Pulo: Huctec, 1980 p.236.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 1.ed. Editora: Brasiliense, São Paulo, 1973 p.152.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. RJ: Paz e Terra, 1977.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.